



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliaemdia.com.br

AS IDEOLOGIAS, ASSIM COMO OS DOGMAS, MATAM O ESPÍRITO CRÍTICO E EMBURRECEM A SOCIEDADE.

UMA DEMOCRACIA NÃO SE SUBMETE A NENHUMA IDEOLOGIA, NÃO SOFRE A TENTATIVA DE CONTROLAR A IMPRENSA E MUITO MENOS MANIPULAR O JUDICIÁRIO.

NAS DEMOCRACIAS, O DIREITO DE OPINIÃO DEVE VIR EMBASADO EM ARGUMENTOS CONSISTENTES, EM CONHECIMENTO, E NÃO EM PALAVRAS DE ORDEM OU FRASES DE EFEITO.

AQUI, NESTES TRISTES TRÓPICOS, COMPETÊNCIA NÃO É POSTO. VALORIZAMOS MAIS O JEITINHO, O PADRINHO, A MANEIRA MAIS FÁCIL DE SER E AGIR.



Fontes: Folha de São Paulo, 22/2 2014; Correio Braziliense, 18 2 2014; O Globo, 23 2 2014.

DOGMA As ideologias, assim como os dogmas, matam o espírito crítico, emburrecem a sociedade e emperram o florescimento de uma nação livre, madura, responsável e produtiva. Qualquer ideologia, seja ela de direita ou de esquerda, que queira impor seu ponto de vista, será sempre uma forma centralizadora de organizar o Estado e controlar a sociedade. Portanto, a democracia, entre todas as formas de governo, continua sendo o caminho justo, porque estabelece um conjunto de regras e procedimentos que irão orientar as decisões políticas e jurídicas da sociedade e não se submete a nenhuma ideologia.

TOTALITARISMO É do equilíbrio entre os três poderes do Estado moderno – Executivo, Legislativo e Judiciário – que nascem as sociedades mais evoluídas e verdadeiramente democráticas. Sempre que houver a preponderância do Executivo sobre o Legislativo e o Judiciário, a sociedade estará submetida a mecanismos repressivos e totalitários, como o nazismo, o fascismo, o stalinismo, entre tantas formas de dominação e opressão.

CENTRALIZAÇÃO O filósofo Roberto Romano nos ensina que “(...) toda vez que o Executivo controla a sociedade, a política se reduz a procedimentos plebiscitários e as eleições se resumem à tarefa de aprovar ou indeferir os mandatos dos chefes de governo”. Romano lembra ainda que foi Napoleão quem inaugurou a hegemonia do poder Executivo sobre o Legislativo e o Judiciário. Um modelo que chegou ao século 20 sob o domínio dos mais terríveis e centralizadores governantes: Hitler, Stalin, Mussolini, Salazar, Franco e Mao Tse-Tung.

SALVADORES DA PÁTRIA Na América Latina, a centralização do poder está na base da sua origem colonial. Nascida sob o jugo dos colonizadores espanhóis e portugueses, as nações sul-americanas e do centro do continente, nunca se libertaram da tentação centralizadora. Mesmo independentes, os líderes salvadores da pátria acabaram se transformando em donos do poder e da sociedade. Perón, na Argentina, Getúlio, no Brasil, Chaves, na Venezuela, Fidel, em Cuba, são apenas alguns exemplos da centralização que ameaça as frágeis democracias do continente.

REGRAS CLARAS Uma democracia não sofre a tentação de controlar a imprensa e muito menos manipular o Judiciário. Muito mais do que o direito de votar, as democracias precisam de instituições consolidadas, com regras claras de convivência e leis justas. A igualdade de direitos prevista nas leis pressupõe condutas responsáveis de toda a sociedade. Nesse sentido, cidadãos, políticos e juizes, todos estão submetidos ao mesmo conjunto de leis. Não pode haver precedentes para o descumprimento das regras e não deve haver convivência com erros de quem quer que seja.

DEMOCRACIA As leis são o nosso mais sagrado preceito e devem ser cumpridas conforme as regras estabelecidas. Deste modo, numa democracia, existe espaço para os direitos, mas existe o mesmo espaço para os deveres e obrigações. Por isso, muita atenção. Numa democracia, nenhuma ideologia é mais importante do que outra, até porque são apenas pontos de vista, maneiras de ver o mundo, e nada mais.

COMPETÊNCIA Nas democracias, o direito de opinião deve vir embasado em argumentos consistentes, em conhecimento, e não em palavras de ordem ou frases de efeito. Até porque, para ser alguém e para fazer alguma coisa num regime democrático, é preciso trabalho, disciplina, responsabilidade e formação. O direito de reclamar é legítimo, mas tem que vir embalado por argumentos justos. Até para reclamar é preciso competência. Porque não é no grito ou na violência que se conquistam os direitos. Gritos e violência são formas primitivas de agir, não são atitudes cidadãs.

É PRECISO MUDAR Aqui, nestes tristes trópicos, competência não é posto. Talvez, por isso mesmo, nossas desigualdades sejam tão graves. Valorizamos mais o jeitinho, o padrinho, a maneira mais fácil de ser e agir. Não respeitamos quem sabe, não gostamos da autoridade do outro, preferimos a malandragem, a safadeza e levar vantagem. Desse jeito não dá. É preciso mudar. Uma mudança que começa com atitudes mais responsáveis com a família, com o vizinho, com o bairro. Porque democracia começa com respeito ao outro e responsabilidade com todos. Fora disso, o que existe é demagogia, populismo e subdesenvolvimento.